Fatores motivacionais relacionados à escolha pela graduação em Enfermagem

Motivational factors related to the choice of graduation in Nursing

Arethuza de Melo Brito Carvalho[1], Sarah Nilkece Mesquita Araújo[2], Igor Robson de Sousa Lima[3], Elaine Cristina Alves Silva[3].

[1]Programa de Mestrado em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, Brasil; [2]Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, Brasil; [3]Enfermeiros, Teresina-PI, Brasil.

Resumo

Objetivo: Avaliar a influência de fatores motivacionais na escolha pela graduação em enfermagem. **Métodos**: Estudo transversal com abordagem quantitativa, realizado em uma Instituição de Ensino Superior do município de Teresina (Piauí). Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas fechadas, aplicado a 87 discentes de primeiro e segundo semestre do curso de graduação em enfermagem. A identificação dos resultados foi realizada por meio da análise descritiva e exploratória. **Resultados**: Os acadêmicos eram 79,3% do sexo feminino, 47,1% com idade entre 21 e 30 anos, 72,4% relataram ser solteiros, 83,9% sem filhos, 74,7% residentes em Teresina e 40,2% com renda familiar mensal total de dois salários mínimos. Observou-se que 96,6% dos acadêmicos não possuíam outra graduação e 97,7% não cursavam outra graduação concomitante à enfermagem, o curso de enfermagem foi a primeira opção no vestibular para 80,5% dos acadêmicos e o item realização pessoal foi o fator motivacional que mais impulsionou a escolha de 35,6% dos acadêmicos pela graduação em enfermagem. **Conclusão**: A maioria dos acadêmicos escolheu a enfermagem por estarem, de fato, motivados a exercer suas atividades profissionais, com finalidade de realização pessoal, sendo esta, segundo a teoria motivacional dos Dois Fatores de Frederick Herzberg, um fator motivacional.

Descritores: Bacharelado em enfermagem; Estudantes de enfermagem; Motivação

Abstract

Objective: To evaluate the influence of motivational factors in the choice of the graduation in nursing. **Methods**: A study with cross-sectional quantitative approach, performed in a superior education institution in the city of Teresina (Piauí). As data collection instrument, a questionnaire was used with closed questions, applied to 87 students of first and second period of the nursing graduation course. The analysis was performed using descriptive and exploratory procedure. **Results**: The students were 79.3% female, 47.1% aged between 21 and 30 years old, 72.4% reported being single, 83.9% without children, 74.7% living in Teresina and 40, 2% with total monthly family income of about twice the minimum wage. It was observed that 96.6% of the students did not have another graduation and 97.7% were taking no other concomitant graduation to nursing graduation, the nursing was the first choice during the college entrance exam phase for 80.5% of the students and the personal fulfillment item was the motivational factor that drove the choice of 35.6% of the students for nursing graduation. **Conclusion**: Most academics chose nursing because they are, in fact, encouraged to exercise their professional activities, with the purpose of self-fulfillment, being this, according to the motivational theory of "Two Factors" by Frederick Herzberg, a motivational factor.

Keywords: Bachelor of nursing; Nursing of students; Motivation

Introdução

As transformações ocorridas nos quadros político e socioeconômico no Brasil têm sido fatores determinantes para as inovações no ensino de enfermagem no país. Assim, as necessidades de mercado têm influenciado diretamente a expansão, criação de novas escolas e orientação da formação do enfermeiro no país[1].

A origem do ensino em enfermagem foi na década de 1920, sendo este período marcado por diversas e importantes mudanças decorrentes do processo de industrialização e urbanização do Brasil. Dessa forma, o panorama evolutivo da enfermagem no país iniciou em 1923, quando as primeiras escolas foram institucionalizadas em boa parte do território nacional, principalmente no estado do Rio de Janeiro, com a criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras[2].

O número de escolas de enfermagem cresceu perceptivelmente a partir do ano de 1996, data da promulgação da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Até o ano de 2004 já havia mais de 300 escolas que ofertavam o curso de enfermagem em todo o Brasil[2].

Outros dados importantes que demonstram o constante crescimento dessa academia são os números de matrículas em diversas instituições, até 2004, havia mais de 120.851 registros e, em 2008, este indicativo subiu para mais 224.330 acadêmicos de enfermagem devidamente matriculados em várias instituições por todo o país. Isso demonstra que a expansão dos cursos expressa democratização do acesso ao nível superior e maior disponibilidade de profissionais no mercado de trabalho[3].

A partir desses dados evolutivos, é possível prever a existência de fatores motivacionais que impulsionam e justificam o interesse em ingressar na academia de en-

fermagem. No tocante à motivação, Maximiano (2009) afirma que esta deriva do latim *movere*, o que significa mover, parte do princípio de que o estado psicológico do indivíduo é que instiga o seu interesse por um objetivo e/ou meta[4].

Lombardi e Schermerhon (2009) explica que o termo motivação é utilizado para descrever forças internas aos indivíduos que são responsáveis pelo nível, pela direção e pela persistência do esforço que eles dedicam aos seus objetivos ou interesses, deste modo, a motivação é o processo que tem como intuito o despertar, nortear e manter um comportamento que se orienta de um determinado objetivo[5]. A motivação ainda é descrita como a força que estimula o indivíduo a agir e cada um dispõe de motivações próprias, tendo origem a partir de uma necessidade, sendo esta diferente de indivíduo para indivíduo[6].

Percebe-se que a motivação pode ser estudada por vários ângulos, sendo possível relacionar tais conceitos com a expansão dos cursos de graduação em enfermagem no Brasil, partindo da existência de razões e/ou causas que levam à procura por esta academia, sendo possível encontrar a descrição de fatores que geram a motivação de pessoal.

Spíndola, Martins e Francisco (2008) revelam que os fatores que podem levar à escolha pela graduação em enfermagem como opção profissional, estão no interesse/afinidade pela área da saúde, gostar de cuidar de pessoas e o mercado de trabalho promissor, sendo a enfermagem uma área valorizada e apresentada como carreira com retorno financeiro[7]. No entanto, são poucos os estudos referentes aos fatores que conduzem à escolha por essa graduação.

Assim, o presente estudo objetivou identificar os fatores motivacionais relacionados à escolha pela graduação em enfermagem numa instituição de ensino superior da capital piauiense, bem como descrever o perfil sócio-demográfico dos sujeitos do estudo.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal com abordagem quantitativa. Este foi realizado na Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI), uma instituição de nível superior do estado do Piauí, localizada em sua capital, Teresina. Essa instituição atende estudantes oriundos de várias localidades do estado e regiões circunvizinhas, oferecendo cursos de ensino superior e capacitação para o ingresso no mercado de trabalho, tendo uma demanda considerável de todas as localidades e classes sociais.

A instituição funciona em dois prédios, oferecendo 12 (doze) cursos de nível superior em diferentes áreas, tais como Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Administração, Ciências Contábeis, Ciências da Computação, Comunicação Social (Publicidade e Propaganda), Direito, Letras (bacharelado em tradução: línguas portuguesa/inglesa), Serviço Social, Tecnologia em Processamento de Dados e Turismo, sendo os mesmos realizados em diferentes turnos.

O curso de enfermagem oferece 100 (cem) vagas no 1º (primeiro) semestre e outras 50 vagas no 2º (segundo) para o ingresso de novos alunos. No ano de 2014, o curso possuía 137 (cento e trista e sete) discentes matriculados, sendo destes, 39 (trinta e nove) de primeiro e 98 (noventa e oito) de segundo semestres, respectivamente.

Foram incluídos no estudo os acadêmicos que cursavam os dois primeiros semestres da graduação e que aceitaram participar da pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Foram excluídos 50 (cinquenta) acadêmicos que estavam ausentes da instituição no período de coleta de dados por motivos de trabalho, doença ou falta não justificada.

A população deste estudo correspondeu aos 137 (cento e trinta e sete) acadêmicos de enfermagem que ingressaram na academia nos dois semestres de 2014, no entanto, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os sujeitos foram 87 (oitenta e sete) discentes.

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário com questões sócio-demográficas e um checklist, contendo os fatores motivacionais e higiênicos organizados de acordo com a Teoria dos Dois Fatores.

Essa teoria foi elaborada por Frederick Herzberg, psicólogo, consultor e professor universitário, o qual relatou em seus estudos, mediante as respostas coletadas dos entrevistados, que tipos de acontecimentos os levavam a se sentirem mais ou menos felizes em seus ambientes de trabalho. Essa teoria ainda relata a existência de fatores que estão relacionados tanto às fontes de satisfação no ambiente de trabalho – que são os fatores motivacionais ou satisfacientes – que envolvem as atividades do trabalho em si, as responsabilidades, crescimento e progresso e realização pessoal; como as fontes de insatisfação – que são os fatores higiênicos ou insatisfacientes – como, por exemplo, salários, políticas e diretrizes da empresa, estilos de supervisão, condições ambientais de trabalho, segurança de emprego e relações com o superior, com os colegas e com os subordinados[6,8].

Esses fatores foram utilizados nesta pesquisa como busca pela justificativa pelo interesse incipiente pela graduação em enfermagem, e foram organizados e numerados como *check-list*, na qual os acadêmicos escolheram apenas um item. As numerações de 1 (um) a 5 (cinco) correspondiam aos fatores motivacionais; e os números de 6 (seis) a 10 (dez) representaram os fatores higiênicos; bem como havia o item de número 11 (onze), para a descrição do motivo e/ou razão que não estivesse listado.

Os questionários se consituem em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemáticas e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa a ser realizada, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito sobre os principais

fatores que estão relacionados à escolha pela academia de enfermagem[9].

Os questionários foram elaborados com perguntas fechadas, os quais foram autoaplicados, apenas com orientação do entrevistador nos caso de dúvidas e foram aplicados em uma sala reservada com condições adequadas de conforto e privacidade, de forma espontânea, permitindo que eles pudessem refletir sobre as questões que lhes foram propostas. Antes da coleta de dados, um projeto piloto foi aplicado, a fim de avaliar a metodologia proposta.

Após a coleta, estruturou-se um banco de dados para a elaboração da estatística descritiva (frequência absoluta, frequência percentual e média) e apresentados sob a forma de tabelas e gráficos. Os resultados dos dados foram processados no programa *Stastistical Package For The Social Sciences* (SPSS® 18.0 for Windows) e analisados medindo-se a taxa de associação entre as variáveis do estudo.

A análise foi realizada a partir de percentuais das categorias de respostas das variáveis. O uso do teste X^2, com nível de significância $\alpha = 5\%$, serviu para verificar as possíveis associações entre os quesitos estabelecidos nos objetivos do estudo.

O estudo foi desenvolvido após a autorização da Instituição proponente e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Paulista (UNIP), conforme a CAAE 31415714.7.0000.5512.

Seguindo as normas para pesquisa de seres humanos do Conselho Nacional de Saúde (CNS), em sua Resolução 466/12, todos os participantes da pesquisa foram esclarecidos sobre o objetivo e metodologia da mesma, posteriormente foi solicitada a assinatura do TCLE, garantindo sigilo e anonimato na identificação dos sujeitos do estudo[10].

Os riscos decorrentes da pesquisa foram mínimos e puderam ser descritos como constrangimento, privacidade violada e perda dos dados. Espera-se que os resultados do estudo tragam benefícios para a sociedade e coletividade envolvida no mesmo, como a descrição dos fatores que levaram à escolha pela graduação em enfermagem e o interesse pelo desenvolvimento de novos estudos sobre a temática.

Resultados

A população foi constituída de 87 (oitenta e sete) acadêmicos do curso enfermagem, sendo 34,5% (n=30) acadêmicos que cursavam primeiro semestre e 65,5% (n=57) o segundo semestre. O seu perfil está demonstrado na Tabela 1, que mostra que a maioria dos acadêmicos foi do sexo feminino 79,3% (n=69), pertencentes a faixa etária de 21 e 30 anos 47,2% (n=41), sendo predominantemente solteiros 72,4% (n=63) e sem filhos 83,9% (n=73). A maioria dos acadêmicos relatou estudar e desenvolver atividade profissional remunerada com carteira assinada 57,5% (n=50), possuir renda familiar de 2 (dois) salários mínimos 40,2% (n= 35) e serem residentes de Teresina (PI) 74,7% (n=65).

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica da população em estudo. Teresina, 2014.

Variáveis	N	%
Semestre que cursa na graduação		
Primeiro	30	34,5
Segundo	57	65,5
Sexo		
Masculino	18	20,7
Feminino	69	79,3
Faixa etária de idade		
Igual ou inferior a 20 anos	31	35,6
De 21 a 30	41	47,2
De 31 a 40	14	16,1
Igual ou superior a 41	1	1,1
Estado civil		
Solteiro (a)	63	72,4
Casado (a)	20	23,0
Divorciado (a)	2	2,3
União estável	2	2,3
Constituição familiar		
Possui filhos	14	16,1
Não possui filhos	73	83,9
Ocupação atual		
Estudante exclusivo	30	34,5
Estuda e trabalha	50	57,5
Autônomo	7	8,0
Renda familiar total*		
< 1 salário mínimo	3	3,4
1 salário	17	19,6
2 salários mínimos	35	40,2
3 salários mínimos	17	19,6
4 salários mínimos	12	13,8
> 5 salários mínimos	3	3,4
Localidade em que reside atualmente		
Teresina	65	74,7
Outras cidades do Piauí	20	23,0
Cidades do Maranhão	2	2,3

* Salário mínimo: R$ 788,00

No tocante à escolha pela graduação em enfermagem, o Gráfico 1 representa que 80,5% (n=70) dos acadêmicos escolheram o curso de enfermagem como a primeira opção no vestibular. Dentre os 19,5% (n=17) entrevistados que não tiveram o curso de enfermagem como primeira opção no vestibular, 13,8% (n=12) informou que a primeira opção foram outros cursos da área da saúde.

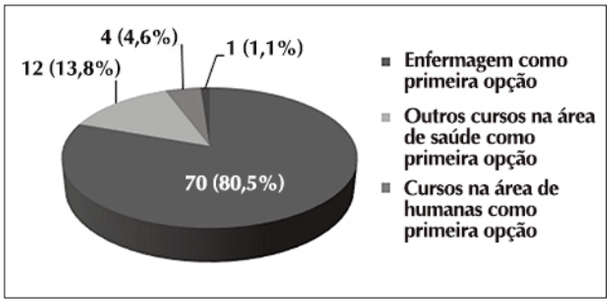

Gráfico 1. Perfil da amostra, segundo a graduação em enfermagem como primeira opção no vestilbular. Teresina, 2014.

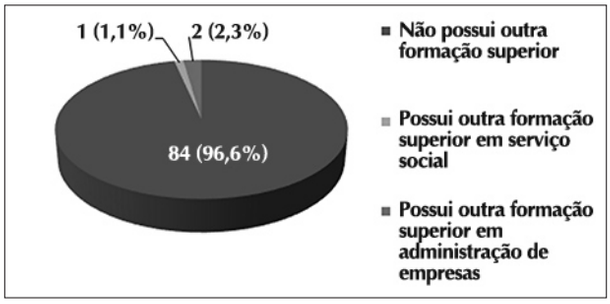

Gráfico 2. Perfil da população, segundo a existência de outra formação superior. Teresina, 2014

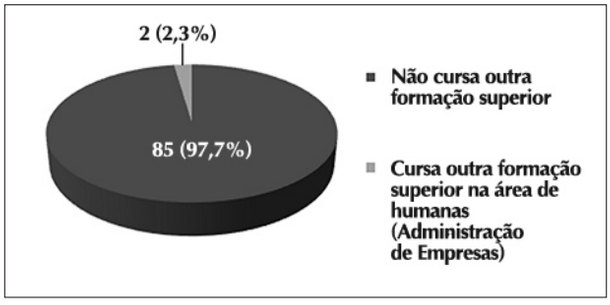

Gráfico 3. Perfil da população, segundo a existência de outra academia concomitante à graduação em enfermagem. Teresina, 2014.

A formação superior em outro curso também foi questionada aos bacharéis de enfermagem, 96,6% (n=84) responderam não possuir outro curso superior e 3,4% (n=3) informaram possuir outra graduação. Dentre os acadêmicos que afirmaram ter outro curso superior, 1,1% (n=1) possuía formação em serviço social e 2,3% (n=2) em administração (Gráfico 2).

Ainda sobre a formação superior, o Gráfico 3 representa que a maioria relatou não cursar outra graduação concomitante à enfermagem 97,7% (n=85) e 2,3% (n=2) informaram cursar outra graduação, sendo ambos, o curso de bacharelado em administração.

A Tabela 2 mostra fatores relacionados à escolha pela graduação em enfermagem, segundo a Teoria dos Dois Fatores de Herzberg, na qual são descritos fatores que podem causar motivação de pessoal acerca de suas atividades profissionais e, na perspectiva deste estudo, aqueles que podem ter influenciado os acadêmicos a escolherem a enfermagem como graduação, tendo em vista um futuro profissional.

Diante dos resultados apresentados, observa-se que os fatores motivacionais foram os itens predominantes na escolha pela graduação em enfermagem 76,8% (n=67) e os fatores higiênicos influenciaram apenas 22,9% (n=20) do interesse pelo ingresso no curso (Tabela 2).

No tocante aos fatores motivacionais mais citados pelos acadêmicos, a grande parte considerou a realização pessoal como fator que mais motivou a escolher esta graduação 35,6% (n=31), crescimento profissional 14,9% (n=13), responsabilidade 12,7% (n=11), desenvolvimento profissional 10,4% (n=9) e reconhecimento profissional 3,4% (n=3) (Tabela 2). Quanto aos fatores higiênicos, dos 20 entrevistados que escolherem esse tipo de fatores insatisfacientes, 13,9% (n=12) responderam remuneração/salários/benefícios como aquele que fora fundamental para a escolha da enfermagem como graduação, 4,6% (n=4) responderam se identificar com o ambiente de trabalho da enfermagem, 3,4% (n=3) referiram a escolha pela academia em enfermagem tendo em vista seus bons relacionamentos interpessoais e apenas 1,1% (n=1) respondeu o item segurança.

Os itens de escolha pela graduação em enfermagem foram relacionados aos sujeitos que tiveram a enfermagem como primeira opção no vestibular. De acordo com a Tabela 3, os acadêmicos que tiveram a enfermagem como primeira escolha, fizeram-na, principalmente, segundo a teoria de Herzberg, por realização pessoal (n=27), crescimento profissional (n=12), responsabilidade (n=9) e desenvolvimento profissional (n=9).

Dentre os sujeitos que não tiveram a enfermagem como primeira opção, quase em sua totalidade, optaram por esta academia fazendo referência ao fator remuneração/salários/benefícios (n=6) (Tabela 3).

Tabela 2. Distribuição numérica e percentual dos itens relacionados à escolha pela graduação em enfermagem. Teresina, 2014.

Variáveis	N	%
Fatores motivacionais		
Reconhecimento	3	3,4
Responsabilidade	11	12,7
Crescimento Profissional	13	14,9
Desenvolvimento Profissional	9	10,4
Realização Pessoal	31	35,6
Subtotal	67	77,0
Fatores higiênicos		
Remuneração/Salário/Benefícios	12	13,9
Relacionamentos Interpessoais	3	3,4
Ambiente de Trabalho	4	4,6
Segurança	1	1,1
Subtotal	20	23,0
Total	87	100

Tabela 3. Distribuição numérica calculada entre a relação de primeira escolha por uma graduação e os itens relacionados a escolha pela graduação em enfermagem. Teresina, 2014.

Variáveis	Primeira Opção		Total
	Sim	Não	
Reconhecimento	3	00	3
Responsabilidade	9	2	11
Crescimento Profissional	12	1	13
Desenvolvimento profissional	9	00	9
Realização pessoal	27	4	31
Remuneração/salário/benefícios	6	6	12
Relacionamentos interpessoais	2	1	3
Ambiente de trabalho	2	2	4
Segurança	00	1	1
Total	70	17	87

Discussão

A graduação em enfermagem é um curso com crescimento e grande procura perceptível nos últimos 90 anos, desde a sua origem. A literatura expressa a uma predominância de profissionais de enfermagem do sexo feminino, explicada em função do arquétipo, atribuído às mulheres, fato esse, também elucidado em diversas culturas, onde a assistência e higienização dos enfermos são consideradas como extensão do trabalho feminino, além de ser considerado um traço estrutural das atividades do setor saúde, a predominância da força do trabalho feminino nas tarefas que envolvem o tato e o cuidado de pessoas[11].

Os dados apresentados nesta pesquisa acerca da predominância feminina seguem essa tendência, reproduzindo a característica histórica da enfermagem como profissão exercida quase que exclusivamente por mulheres[12].

No entanto, os autores[11-12] colocam que, o interesse do sexo masculino pela profissão, demonstra que as concepções sobre a profissão Enfermagem estão passando por diversas transformações, deixando para trás a imagem de profissão exclusivamente feminina, embora predominante.

Estudos apontam que há um predomínio de adultos jovens nas universidades, com faixa etária entre 20 e 28 anos, atribuindo esse fato à fase final da adolescência, sendo essa, propícia à tomada de decisões e quando o indivíduo torna-se legalmente capaz de assumir responsabilidades[12-13]. Esse fato corrobora os resultados encontrados nessa pesquisa, na qual os acadêmicos de enfermagem, em sua maioria, estavam na faixa etária de 21 a 30 anos.

Quanto ao estado civil, na amostra houve um predomínio de indivíduos solteiros e sem filhos, estando esses resultados em consonância com a literatura, que ambos refletem a realidade da população brasileira onde os jovens, especialmente as mulheres, têm optado em casar-se mais tarde, priorizando a carreira profissional e sua inserção no mercado de trabalho[14].

Esse resultado também pode ser correlacionado à priorização da formação superior e as oportunidades de mercado, sendo dificultoso para a mulher que possui filhos a conciliação das atividades acadêmicas com a vida privada[7].

A renda familiar mensal é um dos fatores determinantes à escolha por instituições públicas ou privadas, apesar das oportunidades de ingresso ao ensino superior fornecidas pelo Governo, através do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e Programa Universidade para Todos (Prouni). Na graduação dessa Instituição em estudo, houve a predominância de estudantes que desenvolvem atividade remunerada com carteira assinada e com renda familiar de 2 (dois) salários mínimos. Assim, esse resultado pode ter relação com o tipo de instituição privada, bem como o horário em que o curso é ofertado, noturno, isso possibilita ao discente estar inserido no mercado de trabalho, não perdendo a oportunidade de cursar uma graduação superior.

A cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, é considerada um polo de ensino na área de saúde, recebedor de jovens e adultos oriundos de diversas cidades e estados, que objetivam uma oportunidade de ingressar no ensino superior e, por isso, passam a residir nessa capital. Apesar disso, a maioria dos acadêmicos reside em Teresina, os demais moram em municípios próximos à capital, como Altos, União e Campo Maior, além de outros estados, como o município de Timon no estado do Maranhão, que está, geograficamente, localizado próximo a capital, Teresina.

A enfermagem, assim como outras profissões, é composta por categorias de profissionais, que abrange e possibilita a absorção de mão de obra daqueles que possuem o ensino fundamental e/ou médio, desde que realizem um curso profissionalizante, como o auxiliar de enfermagem, o técnico de enfermagem, mas, para ser enfermeiro, faz-se necessário o curso superior[7].

O mercado promissor e as oportunidades de ingresso no nível superior têm sido fundamentais para o aumento da procura pela graduação em enfermagem, ressaltando o crescente aumento da procura por essa graduação, assim, a amostra demonstrou que a maioria dos acadêmicos escolheu a enfermagem como primeira opção, corroborando com essa afirmativa[7,14].

Gostar daquilo que se faz é de grande valia, principalmente quando o objetivo de trabalho é o cuidado para com o ser humano. Isso significa que a escolha pela profissão resultou de algum tipo de interesse, afinidade ou gosto, bem como a identificação no ato de escolha por ingressar numa graduação, indo de encontro à satisfação, ao prazer, ao sucesso e à alegria de ser[11]. Em concordância a esse fato, quase a totalidade dos acadêmicos não tiveram outra formação superior e não cursava outro curso superior, o que demonstra a preferência e persistência em cursar a graduação em enfermagem.

Batista *et al.* (2005) ressaltam que o atendimento à satisfação das necessidades individuais no campo profissional pode ser determinado por fatores relacionados ao contexto individual e, diante disso, o grau de satisfação e motivação do homem, são características que podem influenciar na harmonia e estabilidade psicológica no ambiente de trabalho[15].

A Teoria dos Dois Fatores, de Frederick Herzberg, descreve fatores que podem causar motivação pessoal acerca de suas atividades profissionais e, na perspectiva deste estudo, aqueles que podem ter influenciado os acadêmicos a escolherem a enfermagem como graduação e futura profissão[5]. Essa teoria expõe cinco itens considerados como motivacionais, sendo eles o reconhecimento, responsabilidade, crescimento profissional, desenvolvimento profissional e realização pessoal; e itens que levam à insatisfação, sendo denominados fatores higiênicos, estando relacionados com a remuneração/ salários/ benefícios, relacionamentos interpessoais, ambiente de trabalho e segurança[5-6,8].

Diante disso, os acadêmicos relacionaram a escolha pela graduação em enfermagem principalmente a fato-

res motivacionais, considerados fatores fontes de satisfação no ambiente de trabalho. Percebe-se, ainda, que o ingresso na academia de enfermagem se deu principalmente por gostar da profissão, através da busca de realização pessoal, um fator considerado motivacional e que se relaciona ao gostar de cuidar, característica intrínseca à profissão de enfermagem[7,14].

Entretanto, percebeu-se também, uma minoria de acadêmicos que optaram pelo item financeiro. Batista *et al.* (2005) identificaram, em seus estudos, a existência de pessoas que se sentem motivadas pelo lado financeiro da profissão, outras se sentem felizes fazendo aquilo que lhes traga um bom retorno financeiro e, dependendo da importância que alguém atribua a "ter dinheiro", a remuneração pode satisfazer alguma necessidade de autorrealização, porém, com conotações e níveis diferentes[15].

Bezerra *et al.* (2010) afirmam que o fator remuneração assume, na teoria de Herzberg, um papel diferente, pois, se dentro da Teoria dos Dois Fatores ele é apenas um recurso utilizado para garantir a satisfação pessoal (fator higiênico), para muitos, o salário pode possuir também o significado de reconhecimento[16].

Nessa perspectiva, Chiavenato (2010) explica que os fatores motivacionais supracitados estão ligados às fontes de motivação no âmbito do trabalho, ou seja, fatores intrínsecos, também chamados de satisfacientes e, na perspectiva deste estudo, os mesmos estão relacionados à escolha pela arte do cuidar como graduação e futura profissão[8].

Diante dos resultados apresentados, a satisfação garante maior estabilidade, tanto para o colaborador como para a organização, diminui a rotatividade e auxilia na manutenção de uma produtividade estável, bem como permite criar atitudes positivas para o desenvolvimento da motivação[6]. Além disso, Batista *et al.* (2005) ainda citam que a motivação faz com que o funcionário torne-se mais responsável para com o seu trabalho, repercutindo, consequentemente, no aumento da produtividade e da qualidade das atividades[15].

É válido colocar que, aqueles graduandos que não tiveram a enfermagem como primeira opção, mas a escolheram em segunda opção levando em conta o fator remuneração/salário/benefícios, como evidenciado na Tabela 3, podem futuramente não serem bons profissionais, já que esta não se trata da profissão que os mesmos almejavam.

Vale ressaltar que os pesquisadores deste estudo enfrentaram grande resistência por parte de alguns discentes, pois os participantes demonstraram desconhecer a importância de participar de uma pesquisa como instrumento de estudo.

Conclusões

A caracterização demográfica dos ingressantes na graduação de enfermagem, no ano de 2014 da Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI) indicou que a população é predominante de adultos jovens, principalmente do sexo feminino, solteiros e sem filhos. A grande maioria é composta de alunos que desenvolvem atividade remunerada com carteira assinada, possui renda familiar total em torno de dois salários mínimos e reside na cidade de Teresina, capital do estado do Piauí.

A maioria dos sujeitos que participaram do estudo teve a graduação em enfermagem como primeira opção no vestibular, entretanto, a parcela que não optou a princípio por esta academia, teve como objetivo outro curso da área de saúde.

Quanto aos fatores motivacionais relacionados à escolha dos acadêmicos pela graduação em enfermagem, a realização pessoal foi o principal motivo no ingresso no curso, demonstrando ter o desejo de serem profissionais para realizar suas atividades na prestação de assistência e cuidados aos clientes/pacientes.

O tema não se esgota nesta pesquisa, tendo sido evidenciado que a maioria dos discentes está, de fato, motivada acerca da enfermagem como profissão. Espera-se que esses, quando profissionais, sejam árduos na realização de suas habilidades e competências, tendo em vista uma melhor assistência e atendimento prestados aos clientes que necessitam de cuidados.

Referências

1. Ito EE, Peres AM, Takahashi RT, Leite MMJ. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. Rev Esc Enferm USP; 2006;40(4):570-5.

2. Teixeira E, Vale EG, Fernandes JD, Sordi MRL. A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004. Brasília: INEP; 2006.

3. Haddad AE, Morita MC, Pierantoni CR, Brenelli SL, Passarella T, Campos FE. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. Rev Saúde Pública. 2010; 44(3):383-93.

4. Maximiano ACA. Fundamentos de Administração: manual compacto para as disciplinas TGA e introdução à administração; 2. ed. São Paulo: Atlas; 2009.

5. Lombardi DM, Schermerhon JR. Gestão da assistência à saúde. Rio de Janeiro: LTC; 2009.

6. Gil AC. Gestão de pessoas. 1. ed. São Paulo: Atlas; 2010.

7. Spíndola T, Martins ERC, Francisco MTR. Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino. Rev Bras Enferm. 2008;61(2):164-9.

8. Chiavenato I. Administração nos novos tempos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.

9. Chizzotti A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 7. ed. São Paulo: Cortez; 2005.

10. Ministério da Saúde (BR). Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012: regulamenta pesquisas em seres humanos no Brasil. Brasília: 2012.

11. Martins C, Kobayashi RM, Ayoub AC, Leite MMJ. Perfil do enfermeiro e necessidades de desenvolvimento de competência profissional. Texto Contexto Enferm., 2006;15(3):472-8.

12. Wetterich NC, Melo MRAC. Perfil sociodemográfico do aluno do curso de graduação em enfermagem. Rev Latino-Am. Enfermagem; 2007;15(3).

13. Shinyashiki GT, Mendes IAC, Trevizan MA, Day RA. Socialização profissional: estudantes tornando-se enfermeiros. Rev Latino-Am Enfermagem; 2006;14(4):601-7.

14. Santos CE, Leite MMJ. O perfil do aluno ingressante em uma universidade particular da cidade de São Paulo. Rev Bras Enferm. 2006;59(2):154-6.

15. Batista AAV, Vieira MJ, Cardoso NCS, Carvalho GRP. Fatores de motivação e insatisfação no trabalho do enfermeiro. Rev Esc Enferm. USP; 2005;9(1):85-91.

16. Bezerra FD, Andrade MFC, Andrade JS, Pimentel MJV. Motivação da equipe e estratégias motivacionais adotadas pelo enfermeiro. Rev Bras Enferm. 2010;63(1):33-7.

Endereço para correspondência

Arethuza de Melo Brito Carvalho
Rua Walfran Batista, 91 – São Cristovão
Teresina-PI, CEP 64046-470
Brasil

E-mail: arethuzamelo@oi.com.br

Recebido em 12 de março de 2015
Aceito em 31 de março de 2015